



▶ **Questionário Padrão
Due Diligence para Fundos de
Investimento – Seção 1:**

Informações Sobre a Empresa

Gestor de recursos de terceiros (Pessoa Jurídica):

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.

Questionário preenchido por:

AMBIENTE DE DISTRIBUIÇÃO E SUPORTE DE FUNDOS DE INVESTIMENTO

Data:

31/01/2018

(Todos os campos devem ser preenchidos. Caso algum campo não seja aplicável à sua instituição, este deve ser preenchido com “N/A”)

Sumário

Apresentação.....	3
1) Informações sobre a Empresa.....	4
1 - Informações Cadastrais	4
2 - Informações Institucionais	4
3 - Números da Empresa.....	8
4 - Receitas da Empresa	9
5 - Recursos Humanos	10
6 - Informações Gerais	11
7 - Informações Operacionais.....	11
8 - Compliance e Auditoria Interna.....	22
9 - Questões Jurídicas e Legais	27
10 - Anexos.....	28
2) Declaração.....	29
3) Eventos Importantes.....	30
Atualizar Sumário.....	

(Para atualizar o sumário, clique no texto acima com o botão direito,
atualizar campo, atualizar apenas os números de página)

Apresentação

O objetivo deste Questionário Padrão ANBIMA Due Diligence para Fundos de Investimento (“Questionário Due Diligence”) é o de conferir maior racionalidade aos processos de diligência voltados para a seleção e a alocação de recursos em fundos de investimento, com o estabelecimento de um padrão único para o questionário a ser utilizado nesses processos. Geralmente aplicado por investidores institucionais ou alocadores de recursos ao gestor do fundo de investimento no qual se pretende investir, o Questionário Due Diligence foi elaborado e será periodicamente revisado por um Grupo de Trabalho formado por associados à ANBIMA. Sua utilização, contudo, não inibe a troca de informações adicionais acerca de questões eventualmente não contempladas no documento entre as partes envolvidas.

O Documento contém 3 Seções:

Seção 1 – Informações sobre a Empresa

Seção 2 – Informações sobre o Fundo de Investimento

Seção 3 – Resumos Profissionais

A adoção do documento é recomendada pelo Código de Regulação e Melhores Práticas de Fundos de Investimentos.

1) Informações sobre a Empresa

1 - Informações Cadastrais		
1.1	Razão Social	
BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.		
1.2	Nome de fantasia	
BANCO DO NORDESTE		
1.3	Endereço	
AV. DR. SILAS MUNGUBA, 5.700, BLOCO E2 SUBSOLO, CEP 60.743-902, PASSARÉ, FORTALEZA (CE)		
1.4	CNPJ	
07.237.373/0001-20		
1.5	Data de constituição	
19/07/1952, Lei Federal nº 1.649		
1.6	Telefone	
(85) 3299-3544		
1.7	Fax	
(85) 3299-3849		
1.8	Website	
bnb.gov.br/fundos		
1.9	Quais são as autoridades regulatórias em que a empresa possui registro? Fornecer detalhes sobre os registros, tais como nome, data e nº de registro da atividade.	
BACEN – Certidão 02242/2012-BCB/DEORF, de 03/04/2012; CVM – Ato Declaratório/CVM/SIN/nº 1539, de 29/11/1990, autoriza o Banco do Nordeste a prestar os serviços de Administrador de Carteira de Valores Mobiliários, e Ato Declaratório CVM nº 8141, de 25/11/2005, autoriza o Banco do Nordeste a prestar serviços de Custódia de Valores Mobiliários de Renda Fixa.		
1.10	Membro de associações de classe? Quais?	
ANBIMA e FEBRABAN		
1.11	Nome de quem responde o questionário	
GLAYSTON DE SOUSA BEZERRA		
1.12	Cargo	
GERENTE DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS		
1.13	Telefone para contato	
(85) 3299-3544		
1.14	Fax	
(85) 3299-3849		
1.15	E-mail para contato	
fundos@bnb.gov.br		
2 - Informações Institucionais		
2.1	Quadro societário: nomes dos principais sócios e respectivas participações (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)	
Composição em 31.12.2017		
Acionista	Total das Ações	% do Capital
União Federal	44.049.447	51,00
BB FGEDUC Fundo de Investimento Multimercado	30.212.068	34,98
BB FGO Fundo de Investimento em Ações	6.225.200	7,21
Fundo Nacional de Desenvolvimento – FND	3.846.968	4,45
Outros	2.036.781	2,36

Total		86.371.464	100,00	
2.2	Principais alterações no quadro societário nos últimos cinco anos.			
Composição em 31.12.2017				
Acionista	Total das Ações	% do Capital		
União Federal	44.049.447	51,00		
BB FGEDUC Fundo de Investimento Multimercado	30.212.068	34,98		
BB FGO Fundo de Investimento em Ações	6.225.200	7,21		
Fundo Nacional de Desenvolvimento – FND	3.846.968	4,45		
Outros	2.036.781	2,36		
Total	86.371.464	100,00		
Composição em 31.12.2016				
Acionista	Total das Ações	% do Capital		
União Federal	44.049.447	51,00		
BB FGEDUC Fundo de Investimento Multimercado	30.212.068	34,98		
BB FGO Fundo de Investimento em Ações	6.225.200	7,21		
Fundo Nacional de Desenvolvimento – FND	3.846.968	4,45		
Outros	2.036.781	2,36		
Total	86.371.464	100,00		
Composição em 31.12.2015				
Acionista	Total das Ações	% do Capital		
União Federal	44.049.447	51,00		
BB FGEDUC Fundo de Investimento Multimercado	30.212.068	34,98		
BB FGO Fundo de Investimento em Ações	6.225.200	7,21		
Fundo Nacional de Desenvolvimento – FND	3.846.968	4,45		
Outros	2.036.781	2,36		
Total	86.371.464	100,00		
Composição em 31.12.2014				
Acionista	Total das Ações	% do Capital		
União Federal	44.049.447	51,00		
BB FGEDUC Fundo de Investimento Multimercado	30.212.068	34,98		
BB FGO Fundo de Investimento em Ações	6.225.200	7,21		
Fundo Nacional de Desenvolvimento – FND	3.846.968	4,45		
Outros	2.036.781	2,36		
Total	86.371.464	100,00		
Composição em 31.12.2013				
Acionista	Ações Ordinárias	Ações Preferenciais	% Capital Votante	% Capital Total
União Federal	45.146.025	29.123.190	93,11	85,37
Fundo Garantidor de Operações – FGO	-	6.250.000	-	7,18
Fundo Nacional de Desenvolvimento – FND	1.473.704	2.373.264	3,04	4,42
Financiadora de Estudos e Projetos – Finep	1.449.254	-	2,99	1,67
Caixa de Previdência dos Funcionários do BNB – Capef	269.723	110.515	0,56	0,44
BNDES Participações S.A. – BNDESPAR	-	373.200	-	0,43
Outros	146.069	286.957	0,30	0,50
Total	48.484.775	38.517.126	100,00	100,00
2.3	Qual a estrutura empresarial do grupo?			
<p>O Banco do Nordeste do Brasil S.A., pessoa jurídica de direito privado, criado pela Lei Federal nº 1.649, de 19 de julho de 1952, é organizado sob a forma de sociedade anônima aberta, de economia mista e autorizado pelo Banco Central a operar como Instituição Financeira Múltipla. A</p>				

Comissão de Valores Mobiliários – CVM, na forma prevista no parágrafo 2º, do Art. 34, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e conforme Ato Declaratório nº 823, de 02 de dezembro de 1988, autorizou o Banco do Nordeste do Brasil S.A. a atuar como Instituição Financeira Depositária de Ações Escriturais. O Banco do Nordeste do Brasil S.A. não possui participações societárias como controlador, bem como em empresas coligadas.	
2.4	Forneça o Organograma da Empresa (anexar Resumo Profissional dos principais executivos conforme modelo constante na Seção 3)
Anexo	
2.5	Responsável perante a CVM (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)
José Max Araújo Bezerra e Romildo Carneiro Rolim	
2.6	A empresa é signatária do Código de Regulação e Melhores Práticas da ANBIMA? Em caso afirmativo, citar o(s) Código(s).
SIM. Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Serviços Qualificados ao Mercado de Capitais; Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas de Fundos de Investimento; Código ABVCAP ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para o Mercado de FIP e FIEE; Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas – Distribuição de Produtos de Investimento no Varejo; Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas – Negociação de Instrumentos Financeiros.	
2.7	A empresa é signatária do Código de Ética da ANBIMA?
SIM	
2.8	A empresa é signatária de outros Códigos ou assemelhados? Caso seja, citar as instituições.
NÃO	
2.9	Os principais sócios ou os principais executivos detêm participação em outros negócios? Quais?
NÃO SE APLICA	
2.10	Os principais executivos exercem alguma atividade de representação ou governança (cargos em Conselhos, Diretorias, Comissões, Associações, Bolsas, etc.) em outras empresas ou entidades? Quais?
NÃO	
2.11	Descreva breve histórico da empresa.
O Banco do Nordeste do Brasil S.A. é um banco de desenvolvimento com operações focadas principalmente na Região Nordeste do Brasil. Oferece um portfólio abrangente de produtos e serviços a pessoas físicas e jurídicas, assim como ao governo nos níveis federal, estadual e municipal. É controlado pelo governo brasileiro e age como um agente para implementação de políticas públicas e programas de desenvolvimento para a Região Nordeste. Como parte da estratégia do governo para facilitar o desenvolvimento da Região, oferece financiamento competitivo para empreendedores de pequeno, médio e grande porte. Suas operações estão centradas sobre o financiamento dos setores produtivos da Região (incluindo os setores rural, industrial e comercial), principalmente através de empréstimos de longo e curto prazo, e operações no mercado de capitais. Além disso, o Banco do Nordeste do Brasil S.A., credenciado pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) como Administrador de Carteiras desde 29/11/1990, através do Ato Declaratório CVM/SIN/nº 1539, está presente na gestão de fundos de renda fixa desde 1990 e de renda variável desde 1991, possuindo uma equipe composta por profissionais com sólida base de conhecimento em finanças e análise de investimentos, com grande experiência em gestão de ativos de terceiros e elevada capacitação técnica, comprovada por Certificações	

Profissionais conferidas pela ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais e pela APIMEC - Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais.	
2.12	A Empresa possui Código de Ética e Conduta, Manual de Compliance, Manual de Risco, Manual de marcação a mercado, Manual de Gestão de Liquidez, Política de <i>Suitability</i> . Em caso afirmativo, favor anexar.
Sim, exceto com relação ao Manual de Marcação a Mercado, uma vez que os ativos financeiros que compõem as carteiras dos fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste adotam o Manual de Marcação a Mercado do administrador fiduciário.	
2.13	Cite os Comitês formais, a sua composição em termos de cargos, a frequência com que são realizadas as suas reuniões e a forma como são registradas suas decisões.
<p>A Diretoria de Ativos de Terceiros possui o Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros, órgão deliberativo do Banco do Nordeste, que tem como atribuições: (a) políticas e diretrizes de investimento para as carteiras dos Fundos de Investimento geridas pelo Banco do Nordeste; (b) ações e parâmetros com vistas a maximizar os resultados das carteiras dos Fundos de Investimento geridos pelo Banco do Nordeste, levando em consideração os limites de enquadramento legais e regulamentares, e os riscos inerentes aos ativos dessas carteiras; (c) proposta de criação, alteração e extinção de produtos da Superintendência de Gestão de Ativos de Terceiros; (d) definição de critérios para gerenciamento de liquidez das carteiras dos Fundos de Investimento geridos; (e) matéria sujeita ao exercício do direito de voto, conforme Política de Exercício de Direito de Voto em Assembleias, aplicada aos Fundos de Investimento cuja política de investimento autorize a alocação em ativos financeiros que contemplem o direito de voto em assembleias. O Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros é composto de 04 (quatro) membros: (a) Diretoria de Ativos de Terceiros (coordenação); (b) Superintendência de Gestão de Ativos de Terceiros; (c) Ambiente de Distribuição e Suporte de Fundos de Investimento; e d) Ambiente de Gestão de Fundos de Investimento. Regra de Funcionamento: a periodicidade é semanal, em caráter ordinário e, extraordinariamente por convocação de seu coordenador. As reuniões deverão contar com a presença de, no mínimo, 2/3 do número de membros efetivos (titulares ou substitutos no exercício oficial da função). Na ausência do Diretor de Ativos de Terceiros, o Superintendente de Gestão de Ativos de Terceiros será o coordenador do Comitê. Na ausência de um participante, o coordenador convocará o Gerente da Célula de Análise e Estratégia do Ambiente de Gestão de Fundos de Investimento para completar o quórum qualificado para deliberação. Além do Comitê de Investimentos, a Diretoria de Ativos de Terceiros conta também com o Subcomitê Tático Operacional de Investimentos, cujas atribuições são deliberar acerca de: (a) análise dos impactos de informações e perspectivas de mercado nas carteiras dos Fundos de Investimento geridos pelo Banco do Nordeste; (b) avaliação dos potenciais riscos inerentes aos ativos das carteiras dos Fundos de Investimento geridos pelo Banco do Nordeste; (c) definição das compras e vendas de ativos para as carteiras dos Fundos de Investimento geridos pelo Banco do Nordeste, em consonância com as deliberações emanadas pelo Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros. O Subcomitê Tático Operacional de Investimentos é composto por 03 (três) membros, gestores principais das seguintes unidades: (a) Ambiente de Gestão de Fundos de Investimento (coordenação); (b) Célula de Operações de Mercado; e (c) Célula de Análise e Estratégia. Regras de Funcionamento: a periodicidade das reuniões é diária. Responsável pela secretaria: Gerente Executivo da Célula de Análise e Estratégia. Todas as decisões do Comitê de Investimentos e do Comitê Tático Operacional de Investimentos são registradas em ata.</p>	
2.14	Se o grupo econômico da empresa presta serviços de administração, controladoria e custódia descreva a estrutura e o relacionamento com a empresa de gestão (anexar

Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)			
A empresa não presta os serviços de Administração, Controladoria e Custódia a terceiros.			
2.15	A instituição possui área de tecnologia da informação própria? Caso afirmativo, detalhar as atividades atuais, organograma e a qualificação dos profissionais.		
SIM. A Superintendência de Tecnologia da Informação, cuja função básica é prover o Banco de excelência em soluções de Tecnologia da Informação (TI), contribuindo para garantir elevados níveis de competitividade, produtividade e qualidade em seus produtos e serviços, conta com 03 (três) Ambientes e 01 (um) Comitê. A seguir, estão descritas as atribuições de cada Ambiente: (a) Ambiente de Sistemas de Informação: promover soluções de sistemas informatizados para o atendimento das necessidades apresentadas pelas unidades de negócio do Banco; (b) Ambiente de Infraestrutura de TI: administrar os recursos de infraestrutura de Tecnologia da Informação e realizar o processamento dos sistemas de informações de acordo com os níveis de serviço negociados; (c) Ambiente de Governança de TI: promover a governança de TI, a gestão de demandas, projetos, processos e serviços, o alinhamento estratégico, a entrega de valor ao negócio, a monitoração do desempenho dos indicadores operacionais e estratégicos, a gestão da conformidade regulamentar e a inovação de soluções tecnológicas; e (d) Comitê Tático de Tecnologia da Informação: aprovar metodologia de categorização, aprovação e priorização das demandas de TI.			
3 - Números da Empresa			
3.1 – Preencha a Tabela abaixo com os valores correspondentes aos números da Empresa.			
Ano	Patrimônio sob gestão (posição de final de período)	Número de pessoas que trabalham na empresa	Número de portfólios sob gestão
2017	6.255.121.367,48	6.933	22
2016	5.427.436.648,92	7.225	23
2015	5.182.666.987,34	7.231	24
2014	4.897.800.169,41	6.972	23
2013	4.421.845.573,29	6.479	21
3.2	Tipologia dos portfólios sob gestão (* sem dupla contagem)		
<ul style="list-style-type: none"> Fundos: <ul style="list-style-type: none"> Domicílio local Domicílio em outro país 		Nº	% Carteira
		22	
		0	
<ul style="list-style-type: none"> Clubes 		0	
<ul style="list-style-type: none"> Carteiras <ul style="list-style-type: none"> Domicílio local Res. Nº 2.689 		0	
		0	
3.3	Como os ativos sob gestão estão divididos conforme as seguintes categorias de fundos de investimento?		
Tipo		Nº	Exclusivos
<ul style="list-style-type: none"> Curto Prazo 		2	9,1
<ul style="list-style-type: none"> Referenciado 		8	40,9
		1	

• Cambial			
• Renda Fixa	5	1	27,3
• Multimercado	1		4,5
• Dívida Externa			
• Ações	2		9,1
• FIDC			
• FIP			
• FIEE			
• FII			
• Fundo de Índice (ETF)			
• Outras categorias	2		9,1
3.4	Com quantos distribuidores e/ou alocadores a Empresa tem acordos ou contratos de distribuição?		
nº Não se aplica. O próprio Banco do Nordeste distribui cotas de fundos de investimento geridos pela Instituição.			
3.5	Considerando o volume total de ativos sob gestão, qual o percentual detido pelos cinco maiores distribuidores ou alocadores?		
Não se aplica.			
3.6	Atualmente, qual é o percentual do volume sob gestão que são originados especificamente de aplicações da própria Empresa (incluindo controladores, coligadas, subsidiárias, seus sócios e principais executivos)?		
Não existem aplicações da própria empresa, incluindo controladores, coligadas, subsidiárias, seus sócios e principais executivos, sob gestão.			
3.7	Qual a distribuição do passivo segundo tipologia de investidor?		
	Tipo	nº	% passivo
	• Pessoas Físicas	17542	37,00
	• Empresas	29692	62,62
	• Instituições Financeiras/ Seguradoras/ Soc. de Capitalização	2	0,01
	• Investidores Institucionais Previdenciários	100	0,21
	• Distribuidores, Alocadores (inclui fundos de fundos de terceiros e <i>family offices</i>)		
	• Investidor Estrangeiro		
	• Governo	77	0,16
3.8	Considerando o volume total de ativos sob gestão, qual o percentual detido pelos 10 maiores clientes? Fornecer o percentual detido por cada um deles.		
Cotista 1: 42,37%; Cotista 2: 1,38%; Cotista 3: 1,26%; Cotista 4: 1,20%; Cotista 5: 0,93%; Cotista 6: 0,73%; Cotista 7: 0,45%; Cotista 8: 0,42%; Cotista 9: 0,36%; Cotista 10: 0,34%.			
4 - Receitas da Empresa			
4.1	Qual a estrutura de receitas da Empresa? (gestão, performance, comissões, rebates etc.)		
Posição: 31.12.2017 (R\$ Mil)			
	Especificação	Total	
	Receitas	7.332.005	
	Receitas de Operações de Crédito	2.000.122	
	Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários	3.273.447	
	Resultado de Operações com Instrumentos Financeiros Derivativos	(2.900)	
	Resultado de Operações de Câmbio	110.323	
	Resultado de Aplicações Compulsórias	22.710	
	Outras Receitas	1.928.303	

Receitas de Prestação de Serviços	
a) Receitas de Prestação de Serviços	2.249.415
Administração de Fundos de Investimentos	34.815
Administração de Fundos e Programas	1.790.085
Prestação de Serviços	424.515
b) Outras Receitas Operacionais	1.914.125
4.2	Qual parcela do resultado da Empresa vem da atividade de gestão de carteiras?
A receita oriunda da gestão de Fundos de Investimento representa 5,11% do resultado da empresa (Banco do Nordeste desenvolve atividades de banco múltiplo).	
4.3	A receita de Taxa de Administração é suficiente para cobrir os custos da Empresa?
SIM	
5 - Recursos Humanos	
5.1	Quais as regras de remuneração ou comissionamento dos funcionários e associados?
<p>O Banco do Nordeste possui o Plano de Carreira e Remuneração (PCR), que se constitui na estrutura a partir da qual o empregado pode estabelecer sua trajetória profissional no Banco. É baseado no Plano de Cargos e no Plano de Funções, que apresenta critérios de ingresso e de ascensão definidos. Plano de Cargos é a estruturação dos cargos conforme seus níveis de requisitos, descrição do perfil de competências, responsabilidades e qualificadores associados, referências e faixas salariais e sistemática de progressão. Plano de Funções é a estrutura que agrupa as diversas categorias de Funções em Comissão, conforme seus eixos de carreira, requisitos de ingresso, descrição dos perfis de competências e responsabilidades associadas, referências e faixas salariais correspondentes. A Função em Comissão vem a se compor de um conjunto de competências profissionais, com critérios de ingresso e de ascensão definidos, compatíveis com o cargo ocupado pelo empregado. A Função em Comissão está disposta, conforme a sua natureza, em Eixo de Funções de Assessoria e Apoio, Eixo de Funções Técnicas, Eixo de Coordenação, Eixo de Gestão Intermediária e Eixo de Gestão Principal. É de caráter situacional, ou seja, se incorpora à remuneração somente enquanto o profissional nela estiver investido. No Plano de Carreira e Remuneração é adotado o conceito de competência, objetivando o contínuo desenvolvimento dos empregados, em consonância com a missão, visão, valores e estratégias institucionais e com ênfase em resultados.</p> <p>Cabe à Diretoria Executiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Alterar a estrutura do Plano de Carreira e de Remuneração (PCR); b) Fixar o quadro de pessoal, observados os limites aprovados pelo Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais, incluindo: <ul style="list-style-type: none"> - Criar ou extinguir vagas de cargos e de funções em comissão; - Alterar o quadro de lotação de cargos e de funções em comissão de unidades do Banco. c) Aprovar reajustes salariais, bem como alterações na sistemática de remuneração e de vantagens do Banco; d) Deliberar sobre promoções do Plano de Carreira e de Remuneração (PCR). 	
5.2	Quais são os mecanismos de retenção de talentos usados pela Empresa?
Promoções por tempo e por mérito, além de concorrências internas com base em meritocracia.	
5.3	Existe uma política para treinamento e desenvolvimento profissional dos funcionários/associados? Qual?
Sim. O Banco do Nordeste possui em sua estrutura organizacional uma Universidade Corporativa. O programa de educação formal ofertou mais de 17 mil novas oportunidades de capacitação, sendo mais de 14 mil referentes à Comunidade Virtual de Aprendizagem (educação à distância),	

2.502 em cursos presenciais e 112 oportunidades de educação formal. Para atender à regulamentação do Banco Central do Brasil, por meio da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), o Banco do Nordeste conta atualmente com profissionais com Certificação Profissional CPA-10 e com Certificação Profissional CPA-20.	
6 - Informações Gerais	
6.1	Qual o limite para o crescimento dos ativos sob gestão suportado pela atual estrutura da Empresa (instalações, equipe, <i>hardware</i> e <i>software</i>)? Existem planos de expansão?
Considerando a atual estrutura da Superintendência de Gestão de Ativos de Terceiros, existe capacidade de ampliação dos ativos sob gestão. O portfólio é reavaliado periodicamente.	
6.2	A empresa já foi objeto de avaliação por agência de <i>rating</i> ? Qual a nota atribuída à gestão? (anexar relatório mais recente)
SIM. Foi objeto de avaliação por agência de <i>rating</i> , entretanto não foi atribuída nota à gestão. Seguem as notas obtidas: Fitch IDR DE LONGO PRAZO EM MOEDA LOCAL: BB S&P ESCALA NACIONAL BRASIL: brAA- Moody's RATING DE DEPÓSITO DE LONGO PRAZO EM ESCALA NACIONAL: Aa2	
6.3	A empresa já recebeu alguma premiação por publicações ou entidades no que tange à qualidade e ao histórico de gestão? Quais?
NÃO.	
7 - Informações Operacionais	
7.1 - Análise Econômica e Pesquisa	
7.1.1	Descreva a estrutura de análise econômica e de pesquisa da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)
A estrutura de análise econômica e de pesquisa concentra-se nas atividades desenvolvidas pela Célula de Análise e Estratégia, que é subordinada ao Ambiente de Gestão de Fundos de Investimento que, por sua vez, é parte integrante da Superintendência de Gestão de Ativos de Terceiros. A equipe de Análise e Estratégia realiza análises com vista a subsidiar a elaboração de estratégias a serem apreciadas pelo Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros, obedecendo aos limites impostos pelos órgãos reguladores e pelos regulamentos dos fundos de investimento.	
7.1.2	Principais mudanças na equipe de pesquisa nos últimos cinco anos
Em 2014, a estrutura organizacional, o dimensionamento de pessoal e as atribuições da Superintendência de Ativos de Terceiros passaram por alterações com o objetivo de otimizar o fluxo dos processos e sinergia entre as equipes. Na estrutura organizacional foi criada a Célula de Análise e Estratégia, subordinada ao antigo Ambiente de Fundos de Investimento para dar suporte às decisões da Célula de Operações de Mercado que dentre suas principais funções executa a compra e a venda de títulos e valores mobiliários para os Fundos de Investimento. Visando atingir uma maior eficiência nas atividades de análise econômica e de gestão, foi criado no ano de 2016 o Ambiente de Gestão de Fundos de Investimento ao qual ficaram subordinadas a Célula de Análise e Estratégia e a Célula de Operações de Mercado. A Célula de Análise e Estratégia realiza análises para subsidiar a elaboração de investimentos a serem apreciadas pelo Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros, além de outras	

	atividades como a disponibilização de boletins de acompanhamento dos mercados, acompanhamento de desempenho dos fundos e pesquisas sobre o mercado de títulos públicos e privados.
7.1.3	Utiliza <i>research</i> próprio ou de terceiros? Em que proporções?
	É utilizado <i>research</i> próprio e informações públicas, disponíveis no mercado e recebidas de instituições parceiras.
7.1.4	Caso utilize <i>research</i> próprio, quais ferramentas de análise são utilizadas no processo decisório? Esta equipe trabalha exclusivamente para o <i>buy side</i> ou também produz relatórios e informações para outros (<i>sell side</i>)?
	A equipe de gestão utilize ferramentas próprias de análise para o processo decisório, que abordam aspectos como: a) Realizar análises visando subsidiar a elaboração de estratégias de investimento a serem apreciadas pelo Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros; b) Realizar estudos de mercado para suporte à decisão de investimento pelos FIP em fase de estruturação; c) Realizar análise fundamentalista de empresas, visando oferecer subsídios ao processo de decisão de alocação e seleção de ativos que compõem a carteira dos fundos de investimento; d) Disponibilizar boletins de acompanhamento dos mercados; e) Monitorar o desempenho dos fundos de investimento e de sua carteira de ativos; e f) Pesquisar sobre o mercado de títulos públicos e privados, com vistas à otimização das carteiras de Fundos de Investimento e carteiras administradas. São utilizadas as seguintes ferramentas e fontes de informações: (a) Bloomberg; (b) CMA; (c) Broadcast AE; e (d) Quantum Axis Online.
7.1.5	Que serviços ou sistemas são contratados para apoio na análise?
	Bloomberg, CMA, Quantum Axis Online e Broadcast AE.
7.2 – Gestão de Recursos	
7.2.1	Descreva a estrutura de gestão de recursos da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)
	A Superintendência de Gestão de Ativos de Terceiros é responsável por gerir produtos de fundos de Investimento e carteiras administradas, além de gerenciar o processo de operacionalização do FINOR e carteiras de investimento oriundas de incentivos fiscais administradas pelo Banco. A Superintendência é composta pelo Ambiente de Gestão de Fundos de Investimento e pelo Ambiente de Distribuição e Suporte de Fundos de Investimento. O Ambiente de Gestão de Fundos de Investimento é formado pela Célula de Análise e Estratégia e pela Célula de Operações de Mercado. O Ambiente de Distribuição e Suporte de Fundos de Investimento é formado pela Célula de Distribuição e Gestão de Produtos, pela Célula de Incentivos Fiscais e pela Célula de Suporte Operacional. A Superintendência de Gestão de Ativos de Terceiros também mantém sob sua coordenação o Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros, que define as diretrizes que serão cumpridas pelos Ambientes subordinados à Superintendência. Os empregados lotados nos Ambientes vinculados a esta Superintendência possuem sólida formação acadêmica e as certificações profissionais necessárias e adequadas ao desenvolvimento de suas atividades.
7.2.2	Principais mudanças na equipe de gestão nos últimos cinco anos.
	Seguem abaixo as principais mudanças na equipe de gestão, nos últimos 05 (cinco) anos: - Saída do Gerente Executivo Fábio de Oliveira (set/2013); - Entrada do Gerente Executivo Claudio Marcelo Martins Filho (fev/2015);

- Saída do Gerente de Operações Financeiras Francisco Raimundo Cavalcante (fev/2015);
- Saída da Gerente de Operações Financeiras Sandra Elaine Maia (out/15);
- Entrada do Gerente de Operações Financeiras Antonio Glênio Ferreira (jun/13);
- Entrada da Gerente de Operações Financeiras Louise Oliveira (jun/2013);
- Entrada do Gerente de Operações Financeiras Carlos Alberto Gomes de Souza (jul/2015);
- Entrada da Gerente de Operações Financeiras Ádila Maria Barbosa Pinto (fev/2016);
- Entrada do Gerente de Operações Financeiras Samuel Lemos (mai/2016);
- Entrada do Gerente de Operações Financeiras Glaylson Sampaio (jun/2016);
- Entrada do Gerente de Operações Financeiras Dario Chaves (jan/2017);
- Entrada da Gerente de Operações Financeiras Késia Roberta Teles (jul/2017).

Compõem, ainda, a equipe de gestão há mais de cinco anos o Gerente do Ambiente, Thiago Nogueira e a Gerente de Operações Financeiras, Mariana Costa.

7.2.3	Que serviços ou sistemas são contratados para apoio na gestão?
Quantum Axis Online, Bloomberg e Broadcast AE.	
7.2.4	Qual o processo de seleção e acompanhamento das corretoras?
<p>O processo consiste em coletar informações quantitativas e qualitativas, obtidas por meio de questionário enviado às corretoras convidadas a participar do processo de seleção. Após o recebimento das respostas aos questionários, é elaborado um ranking baseado nas seguintes premissas de pontuação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - patrimônio líquido; - volume financeiro médio de operações; - tempo de constituição; - mercados de atuação; - percentual de devolução de corretagem nos mercados de ações, câmbio, derivativos, empréstimos de ações e renda fixa para títulos públicos e privados; - departamento técnico e equipe de research; - oferta de treinamentos; - disponibilização de relatórios e materiais de apoio; - localização da sede e custos de telefonia. <p>O conjunto de corretoras participantes do processo é bem mais amplo que o conjunto das corretoras selecionadas. Assim, a cada período de dois anos, o Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros delibera sobre a admissão ou retirada de corretoras do grupo selecionado.</p>	
7.2.5	Liste as corretoras aprovadas.
Renda Variável: Ativa e Guide;	
Renda Fixa: Spinelli, Coinvalores, Capital Markets, Concórdia, Renascença, Ativa, Nova Futura.	
7.2.6	Que critérios orientam a divisão de ordens entre as corretoras selecionadas? Comente concentração, rodízio e o uso de <i>discount brokers</i> e <i>research brokers</i> .
Renda Variável: atua-se um dia com cada corretora;	
Renda Fixa: são realizadas cotações com corretoras, sendo realizado o negócio com aquela que oferecer o melhor preço para o ativo procurado no dia da data de liquidação especificada.	
7.2.7	Qual é a política de gestão de caixa da empresa? Há uso de operações compromissadas com títulos públicos, outros fundos de investimento, CDBs de um dia? Descreva-a.

<p>Na gestão de caixa de fundos de Investimento são utilizadas operações compromissadas com lastro em títulos públicos federais, ou LFT, em caso de fundos cujos regulamentos não permitem aplicações em operações compromissadas.</p>	
7.2.8	<p>Como a gestão controla o prazo médio dos títulos para fundos de longo prazo, para fins de sua classificação tributária?</p>
<p>Diariamente os prazos médios são acompanhados e são realizadas operações, quando necessário, para evitar desenquadramento de ativos, de acordo com o regulamento e sua classificação tributária.</p>	
7.2.9	<p>De que forma o desempenho dos gestores e dos fundos é avaliado?</p>
<p>O desempenho dos fundos de investimento é avaliado semanalmente pelo Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros, sob coordenação da Diretoria de Ativos de Terceiros.</p>	
7.2.10	<p>A quem os gestores prestam conta da performance dos fundos?</p>
<p>Ao Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros, coordenado pelo Diretor de Ativos de Terceiros.</p>	
<p>7.3 – Risco</p>	
<p>7.3.1 – Estrutura</p>	
7.3.1.1	<p>Descreva a estrutura de gerenciamento de riscos da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)</p>
<p>Os instrumentos de governança corporativa do Banco do Nordeste incluem estrutura de gestão de risco e controles internos com vistas à manutenção de um adequado acompanhamento de riscos operacionais, de crédito, de mercado e de liquidez. A metodologia de gerenciamento de riscos observa as orientações do Comitê de Basileia e as exigências do Acordo de Basileia II, buscando a identificação dos riscos existentes e potenciais nos diversos processos do Banco, a implementação e o acompanhamento de indicadores chave e de mecanismos de mitigação de riscos identificados. A política corporativa de gestão de riscos contempla orientações e diretrizes integradoras das atividades do Banco para a gestão dos riscos de crédito, de liquidez, de mercado e operacional. Quanto à gestão de riscos dos fundos de Investimento o Banco do Nordeste adota uma estrutura unificada. O Conselho de Administração do BNB é responsável por aprovar políticas de gestão de riscos dos fundos de investimento. A Diretoria Executiva delibera sobre as políticas de gestão de riscos dos fundos de investimento, submetendo-as ao Conselho de Administração. A Diretoria de Controle e Risco do BNB coordena a implementação das políticas de gestão de risco. O Comitê de Gestão de Riscos aprecia e encaminha às instâncias superiores as matérias relacionadas à gestão de riscos. O Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros estabelece os limites de exposição a riscos e promove a adequação das carteiras dos fundos de investimento. A Superintendência de Controles Internos, Segurança e Gestão de Riscos coordena a gestão operacional dos riscos, e monitora os seus resultados. O Ambiente de Gestão de Riscos propõe as metodologias e os modelos de gestão de riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional dos fundos de investimento, mensurando, monitorando e reportando os riscos relacionados aos fundos de investimento, de acordo com as metodologias e modelos definidos. O Ambiente de Gestão dos Fundos de Investimento tem como atribuições seguir a Política, os manuais, os modelos e as metodologias relativos à gestão dos riscos dos fundos de investimento, em especial a observância dos limites, procedimentos e controles estabelecidos, quando gerindo suas carteiras. O administrador fiduciário é responsável, dentre outras atividades que lhe cabem, pela apuração do valor de mercado dos ativos.</p>	
7.3.1.2	<p>Quem é o responsável pela área e a quem se reporta?</p>
<p>O Comitê Corporativo de Gestão de Riscos aprecia e delibera sobre políticas de gestão de riscos. A Diretoria Executiva é responsável pela aprovação dessas políticas e a consequente submissão ao</p>	

<p>Conselho de Administração, ficando a cargo da Diretoria de Controle e Risco coordenar a sua implementação e o desempenho do Banco. O Ambiente de Gestão de Riscos define metodologias e modelos de gestão, além de promover a disseminação da cultura de gestão de riscos.</p>	
7.3.1.3	<p>Principais mudanças na equipe de risco nos últimos cinco anos.</p> <p>Seguem abaixo as principais mudanças na equipe de risco, nos últimos 05 (cinco) anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saída do Gerente de Ambiente Flávio Lima Pinto (mai/2014); - Entrada do atual Gerente do Ambiente Fernando Barros de Lima (mai/2014); - Entrada do Gerente Executivo de Célula Pedro Vieira (ago/2014); - Entrada do Gerente Executivo de Célula Bruno Leitão (abr/2013).
7.3.1.4	<p>Que serviços/sistemas são utilizados para apoio no controle de risco? São desenvolvidos internamente ou contratados junto a terceiros? Quem os fornece? Como foram escolhidos? Citar, especificamente, por tipo de risco (crédito, contraparte, preço, liquidez e operacional).</p> <p>Risco de Crédito: Os Sistemas utilizados para apoio na identificação, mensuração, controle e monitoramento do risco de crédito foram desenvolvidos internamente.</p> <p>Risco Operacional: O Banco do Nordeste possui sistema para gestão do risco operacional que permite:</p> <ul style="list-style-type: none"> - mapeamento de processos (controle de informações sobre os processos do Banco, com manutenção de base histórica); - autoavaliação de riscos e controles (permite conhecer a visão dos gestores de processos sobre riscos potenciais, de forma a mitigá-los, se for o caso, além de controles existentes em seus processos); - alimentação da base de perdas operacionais (armazenamento de informações sobre eventos de perdas históricas e o seu efetivo tratamento); - gerenciamento dos planos de contingência; - acompanhamento de ações mitigadoras (monitoramento contínuo da implementação das ações mitigadoras de riscos decorrentes de falhas operacionais em processos). <p>Riscos de Mercado e de Liquidez: O Banco do Nordeste utiliza sistema próprio que faz a gestão dos riscos relacionados ao mercado e do risco de liquidez – Avaliação de Riscos de Tesouraria.</p>
7.3.1.5	<p>Quais são os relatórios de riscos, com que frequência são gerados, o que contêm e quem recebe e analisa estes relatórios?</p> <p>Os relatórios produzidos pela equipe de gestão de risco de crédito tem periodicidade mensal, trimestral, semestral e anual. Tratam das despesas de provisão e seus motivos, da inadimplência por setor de atividade, por estado, por fonte de recursos, por carteiras; do risco de concentração individual e setorial, do comportamento da carteira de crédito em termos de mobilidade e estabilidade dos níveis de risco, do endividamento do cliente, etc. Os relatórios são enviados ao Comitê de Gestão de Riscos, à Diretoria Executiva do Banco e até ao Conselho de Administração.</p> <p>Risco Operacional: Os relatórios e informativos são confeccionados de modo sistemático pelo Ambiente de Gestão de Riscos, a saber: Relatório Anual de Gestão do Risco Operacional; Relatório Anual de Autoavaliação de Processos; Informativo Trimestral denominado de Plano de Providências – ações mitigadoras; Informativo Mensal de Base de Perdas Operacionais, etc. Os relatórios são enviados ao Comitê de Gestão de Riscos, à Diretoria Executiva do Banco e ao Conselho de Administração. Em relação à gestão de riscos de mercado e de liquidez, o Ambiente de Gestão de Riscos produz os seguintes relatórios: 1. Informativo de Gestão de Riscos de Mercado e de Liquidez, de periodicidade diária, destinado a diretores, superintendentes, auditores</p>

internos e gestores dos sistemas-fonte do sistema de avaliação de riscos de tesouraria. Em relação ao risco de mercado, esse informativo apresenta todas as parcelas legais para cobertura desse tipo de risco, tanto da carteira de negociação quanto da carteira bancária, bem como as evoluções nos volumes dessas carteiras. Também são demonstradas as evoluções dos índices que possuem limites de risco suportados pelo Banco. A exposição ao risco de liquidez é demonstrada sob duas óticas: do comportamento da liquidez e do índice de liquidez para 90 dias. 2. Informativo de Teste de Estresse, Análise de Sensibilidade e Índices de Liquidez, de periodicidade trimestral, destinado ao Comitê Corporativo de Gestão de Riscos. Em relação ao risco de mercado, os testes de estresse são demonstrados por meio de choques paralelos nas taxas de juros e de choques compatíveis com 1º e 99º percentis das variações históricas das taxas de juros. Ainda em relação ao risco de mercado, a Análise de Sensibilidade é realizada com vistas à identificação dos principais tipos de riscos capazes de gerar perdas ao Banco, considerando-se cenários alternativos para o comportamento dos diversos fatores de risco das operações que compõem as carteiras de negociação e de não negociação. Em relação ao risco de liquidez, esse informativo apresenta índices de liquidez segundo três cenários: Conservador; Medianamente Conservador e Tendencial. 3. Informativo de Teste de Aderência dos Modelos de Cálculo do Valor em Risco (VaR) da Carteira de Negociação e da Carteira Bancária, de periodicidade trimestral, destinado ao Comitê Corporativo de Gestão de Riscos. Esse informativo demonstra se os valores das eventuais perdas de valor de mercado tanto da Carteira de Negociação como da Carteira Bancária do Banco se mantiveram dentro do intervalo de confiança estabelecido pelo modelo de cálculo do VaR. 4. Informativo de Teste de Aderência do Fluxo de Caixa, de periodicidade mínima anual, destinado ao Comitê Corporativo de Gestão de Riscos, o qual visa verificar a eficácia das previsões de fluxo de caixa efetuadas, bem como aperfeiçoar a utilização das disponibilidades. 5. Relatório Anual de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez, o qual resume as atividades do ano anterior e que é elaborado em atendimento ao previsto na Res. CMN nº 3.464.

7.3.2 - Risco de Crédito

7.3.2.1 | Descreva a metodologia de gestão do risco de crédito das carteiras.

O risco de crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte das obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução dos ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

O Banco se utiliza do fluxo constante de informações para identificar, mensurar, controlar e mitigar o risco de crédito, de forma a assegurar a exposição ao risco de crédito em parâmetros aceitáveis. Para tanto, são utilizados diversos instrumentos, tais como: políticas, sistemas e metodologias para concessão, administração e recuperação de crédito, sistema de classificação de risco, indicadores de desempenho por macro setores, por carteiras e por fontes de recursos, que buscam identificar, no portfólio de produtos e clientes os principais fatores de risco, visando adotar procedimentos preventivos e corretivos quanto à administração dos riscos globais da Instituição.

Na gestão do risco de crédito são utilizados metodologias e instrumentos conforme discriminação a seguir:

- a) Alocação dos ativos nas carteiras dos fundos, a partir do que estabelece o Regulamento de cada fundo;
- b) atribuição de ratings para os emissores, pelas principais agências de classificação de risco e pelo Banco do Nordeste;

	c) atribuição de limite global, por emissor, aprovado pela Diretoria Executiva do Banco do Nordeste, sendo estabelecido um limite específico para fundos de investimento.
7.3.2.2	Como cada nova operação de crédito é analisada e aprovada?
	<p>A gestão do risco de crédito dos fundos de investimento baseia-se nas seguintes diretrizes:</p> <p>a) avaliação prévia de um instrumento de dívida em seus aspectos relevantes, tais como setor de atuação da empresa e seu nível de participação no mercado;</p> <p>b) avaliação prévia dos emissores, da estrutura acionária e experiência dos administradores;</p> <p>c) análise da operação observando-se as características da oferta, tais como prazo, taxa, liquidez e garantias, limite máximo por emissor, impactos na duration da carteira, taxas para marcação a mercado e restrições regulamentares.</p> <p>No processo de aquisição de investimentos de renda fixa, devem ser verificados os seguintes procedimentos/princípios:</p> <p>a) os ativos deverão ser analisados pela Célula de Análise e Estratégia, tendo como base projeções macroeconômicas, análise de rentabilidade do investimento, análise de liquidez, prazo, volatilidade do investimento e descrição dos riscos;</p> <p>b) para títulos de renda fixa de crédito privado, o emissor deverá ter limite aprovado pela área responsável pela análise e administração de crédito para que a Célula de Análise e Estratégia,, inicie o processo de avaliação da situação financeira do emissor, estrutura acionária, experiência dos administradores, entre outros. No caso de instituições financeiras, é elaborado um relatório de indicadores de desempenho, tais como liquidez, capitalização, rentabilidade e grau de alavancagem. Nesse processo, os ratings das agências de classificação de risco também são considerados. Caso haja mais de uma agência com nota para o emissor, toma-se como referência a pior nota. Se essa nota estiver abaixo do grau de investimento, a possibilidade de operar com o emissor é descartada;</p> <p>c) no caso de avaliação positiva, a operação deverá ser encaminhada ao Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros para o processo final de análise e apreciação da operação, abordando aspectos como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - acompanhamento da performance e do risco dos títulos; - análise das garantias dadas pelo investimento; - verificação dos riscos regulatórios e societários; - análise dos indicadores financeiros da empresa; - análise do rating da emissão verificando os parâmetros adotados por agência de rating; - remuneração oferecida e custo de oportunidade. <p>d) no caso de aprovação pelo Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros, a operação será efetuada pela Célula de Operações de Mercado, através de sistema de gravação telefônica;</p> <p>e) análise da disponibilidade de recursos informados pela unidade prestadora do serviço de controladoria de fundos de investimento.</p>
7.3.2.3	A empresa, independentemente do critério de precificação, possui algum procedimento ou estratégia no caso da iminência ou ocorrência de eventos de inadimplência?
	Adota-se o Manual de Marcação a Mercado do administrador fiduciário. Os demais procedimentos relacionados aos fundos de investimento que possuem tais ativos serão adotados de acordo com análise específica de cada caso a ser encaminhados ao Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros.
7.3.3	Risco de Contraparte
7.3.3.1	Descreva a metodologia de gerenciamento do risco de contraparte.
	O gerenciamento do risco de contraparte observa as mesmas metodologias da gestão do Risco de

Crédito das Carteiras mencionadas no item 7.3.2.1.	
7.3.3.2	Como são selecionadas as contrapartes e aprovados seus limites?
As contrapartes são selecionada obedecendo os mesmos critérios das operações da crédito mencionadas no item 7.3.2.2.	
7.3.4 - Risco de Preço	
7.3.4.1	Descreva a(s) metodologia(s) adotada(s) para a apuração do risco de preço (ex: VaR, <i>Stress Test</i> , <i>Stop loss</i> , etc).
<p>Na gestão dos riscos de mercado dos fundos de investimento são utilizadas as seguintes metodologias validadas pelo mercado, aderentes aos princípios e diretrizes estabelecidos nesta política:</p> <p>a) Marcação a mercado dos valores dos ativos.</p> <p>b) Valor em risco (VaR); e</p> <p>c) Testes de estresse.</p> <p>A marcação a mercado é realizada pelo administrador fiduciário dos fundos de investimento, enquanto o cálculo dos valores em risco e os testes de estresse pelo Ambiente de Gestão de Riscos.</p> <p>As rotinas operacionais utilizarão como entrada de dados os fatores de riscos inerentes às oscilações de taxas de juros, taxas de câmbio, preços de ações, commodities e derivativos. Devem ser utilizadas informações obtidas de fontes com ampla utilização no mercado, tais como BM&FBovespa, ANBIMA, CETIP e SELIC.</p> <p>Essas informações serão utilizadas para se realizar a marcação a mercado do valor dos ativos e apurar o Valor em Risco (VaR).</p> <p>O acompanhamento dos riscos de mercado de cada fundo deve ser realizado pelo menos uma vez por semana.</p>	
7.3.4.2	Como são formalizados os controles de risco de preço?
<p>Os relatórios de risco são submetidos à apreciação e análise semanal pelo Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros, composto pelos seguintes membros: Diretor de Ativos de Terceiros (Presidente do Comitê); Superintendente de Gestão de Ativos de Terceiros; Gerente do Ambiente de Gestão de Fundos de Investimento; e Gerente do Ambiente de Distribuição e Suporte de Fundos de Investimento.</p> <p>Referido Comitê reúne-se, em caráter ordinário, semanalmente e, sempre que se fizer necessário, em caráter extraordinário, por convocação de sua Presidência. O Comitê, com base nas informações disponibilizadas, analisa e toma as devidas decisões de manutenção, alteração ou ajustes necessários para adequar a exposição aos fatores de risco de mercado e eventuais flutuações de preços.</p> <p>As deliberações do Comitê são registradas em ata e arquivadas, ficando à disposição do órgão fiscalizador.</p>	
7.3.4.3	Como é realizado o controle e o monitoramento de limites das estratégias (ex.: <i>books</i> tais como volatilidades, direcionais, arbitragens etc)? Com que frequência de atualização?
<p>São realizadas rotinas diárias de acompanhamento que buscam minimizar os riscos, tais como: Monitoramento constante dos prazos médios, limites preestabelecidos de volatilidades, controle de enquadramento dos fundos à legislação e à política de investimento.</p> <p>Com base nos controles feitos, pode-se atestar diariamente a aderência dos fundos de investimento aos parâmetros de aversão ao risco e de rentabilidade. Eventual violação de limite é comunicada à área de gestão, a qual toma as devidas providências para reenquadramento.</p>	
7.3.4.4	Nos casos de posições que ultrapassem seus limites, como é o processo de tomada de decisão para o reenquadramento?

	<p>Após identificação do possível desenquadramento dos limites estabelecidos é realizada a comunicação às equipes responsáveis para a devida análise e solução, ajustando as posições que permitam a regularização de eventual situação de desenquadramento dos fundos de investimento. Todas as decisões são tomadas de forma colegiada, envolvendo os membros do Subcomitê Tático Operacional de Investimentos e, em casos extraordinários, os membros do Comitê de Investimentos.</p> <p>O Subcomitê Tático Operacional de Investimentos reúne-se diariamente e é composto pelos seguintes membros: Gerente do Ambiente de Gestão de Fundos de Investimento; Gerente Executivo da Célula de Operações de Mercado e Gerente Executivo da Célula de Análise e Estratégia.</p> <p>O Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros reúne-se, em caráter ordinário, semanalmente e, sempre que se fizer necessário, em caráter extraordinário, por convocação de sua Presidência. É composto pelos seguintes membros: Diretor de Ativos de Terceiros (Presidente do Comitê); Superintendente de Gestão de Ativos de Terceiros; Gerente do Ambiente de Gestão de Fundos de Investimento; e Gerente do Ambiente de Distribuição e Suporte de Fundos de Investimento.</p>
7.3.4.5	<p>O administrador ou o custodiante realiza controles de risco adicional para as carteiras do gestor? Em caso afirmativo, fornecer detalhes.</p>
	<p>O Santander Securities Services Brasil DTVM é administrador e custodiante dos fundos de investimento e realiza, juntamente com o Banco do Nordeste, gestor dos fundos de investimento, os procedimentos padronizados de controle de risco supracitados.</p> <p>O Banco do Nordeste (gestor) encaminha regularmente os relatórios de controle de risco para serem validados pelo Santander (administrador).</p>
	<p>7.3.5 - Risco de Liquidez</p>
7.3.5.1	<p>Descreva a(s) metodologia(s) adotada(s) para a apuração do risco de liquidez, incluindo o tratamento de baixa liquidez e/ ou resgates excessivos.</p>
	<p>Na gestão do risco de liquidez são utilizados metodologias, validadas pelo mercado, aderentes aos princípios e às diretrizes estabelecidas na Política de Gestão de Riscos do BNB, dentre os quais:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Marcação a mercado dos ativos financeiros integrantes das carteiras dos fundos de investimento, realizada pelo administrador fiduciário; b) Definição do lote de ativos líquidos, cálculo da liquidez e do índice de liquidez de cada fundo; c) Manutenção de liquidez suficiente para garantir, no mínimo, o cumprimento dos resgates e obrigações do fundo; d) Simulação de situações de estresse; e e) Adequação do risco de liquidez em função do prazo de cotização do resgate de cada fundo. <p>A liquidez de uma carteira deve ser mensurada como o saldo dos ativos passíveis de liquidação em um período de tempo compatível com o período de cotização e a necessidade de liquidez do fundo.</p> <p>Adicionalmente, deve-se mensurar o índice de liquidez de cada fundo, que corresponde à razão do saldo dos ativos líquidos de um fundo pelo seu patrimônio líquido.</p> <p>O acompanhamento da situação de liquidez de cada fundo deve ser realizado pelo menos uma vez por semana.</p> <p>No caso de fechamento dos mercados e/ou em casos excepcionais de iliquidez dos ativos financeiros componentes da carteira do fundo, inclusive em decorrência de pedidos de resgates incompatíveis com a liquidez existente, ou que possam implicar alteração do tratamento tributário do fundo ou do conjunto dos cotistas, em prejuízo destes últimos, o administrador pode declarar o fechamento do fundo para a realização de resgates.</p>

<p>Caso o fundo permaneça fechado por período superior a 5 (cinco) dias consecutivos, o administrador deve obrigatoriamente, além da divulgação de fato relevante por ocasião do fechamento, convocar no prazo máximo de 1 (um) dia, para realização em até 15 (quinze), assembleia geral extraordinária para deliberar sobre as seguintes possibilidades:</p> <p>a) Substituição do administrador, do gestor ou de ambos;</p> <p>b) Reabertura ou manutenção do fechamento do fundo para resgate;</p> <p>c) Possibilidade do pagamento de resgate em ativos financeiros;</p> <p>d) Cisão do fundo; e</p> <p>e) Liquidação do fundo.</p>	
7.3.5.2	<p>Como é realizado o controle e o monitoramento de limites das estratégias (ex.: <i>books</i> tais como volatilidades, direcionais, arbitragens etc)? Com que frequência de atualização?</p> <p>Diariamente as carteiras dos fundos de Investimento possuem seus ativos integrantes atualizados com valorização prévia para o dia, sendo incluídas as aplicações, resgates e movimentações dos títulos, gerando um relatório final após as movimentações dos cotistas e execução das estratégias dos fundos de investimento.</p>
7.3.6 - Risco Operacional	
7.3.6.1	<p>Descreva a metodologia de gestão do risco operacional.</p> <p>Na gestão do risco operacional são utilizados metodologias e instrumentos conforme discriminação a seguir:</p> <p>a) Visão por processo, utilizando-se metodologias específicas para: autoavaliação dos riscos; identificação das fragilidades nos processos; identificação e qualificação de eventos de perdas nos processos; mitigação dos riscos operacionais; e</p> <p>b) A base de risco operacional é o repositório da documentação e armazenamento de informações referentes às perdas associadas ao risco operacional nos processos da Instituição.</p>
7.3.6.2	<p>Descreva os procedimentos de confirmação de ordens executadas e de checagem das posições das carteiras e custódia.</p> <p>Há dois operadores envolvidos nas operações/ordens: um executa e o outro confere. As operações são previamente avaliadas e autorizadas pelo Gerente Executivo da Célula de Operações de Mercado, conforme deliberação do Subcomitê Tático Operacional de Investimentos, composto pelo Gerente do Ambiente de Gestão de Fundos de Investimento, pelo Gerente Executivo da Célula de Análise e Estratégia e pelo Gerente Executivo da Célula de Operações de Mercado.</p>
7.3.6.3	<p>Descreva os principais pilares dos planos de contingência, continuidade de negócios e recuperação de desastres adotados pela sua empresa.</p> <p>O Banco do Nordeste, em conformidade com a Resolução nº 3.380 do Banco Central do Brasil, estruturou controle de plano de contingência – operacional e de serviços terceirizados. Gestores informam a necessidade de elaboração de um plano, de acordo com a criticidade dos processos (Plano de Contingência Operacional) ou dos serviços terceirizados (Plano de Contingência de Serviços Terceirizados), recebendo aprovação do respectivo Superintendente. Por fim, normativos internos exigem que os planos sejam testados e revisados anualmente.</p>
7.3.6.4	<p>Descreva a política de segurança da informação.</p> <p>Existe uma política de segurança corporativa que envolve disciplinas de Segurança da Informação e Segurança Bancária. Tal política é subsidiada por instrumentos normativos e procedimentos. Os normativos de segurança que tratam da disciplina de segurança da informação são aderentes às Normas Complementares e Instruções Normativas do Gabinete de Segurança Institucional, vinculado ao Departamento de Segurança da Informação e Comunicações (DSIC) da Presidência da República.</p>

7.3.6.5	Existe sistema de gravação de ligações telefônicas? Qual a política de escuta das gravações?
<p>SIM. Cada operador da Célula de Operações de Mercado utiliza equipamento para gravação de ligações telefônicas (Mesa de Gravações).</p> <p>A gravação é arquivada e mantida por prazo regulamentar. O operador de Mesa pode ouvir suas gravações e o Gerente Executivo da referida Célula pode recuperar gravações de qualquer um dos operadores. Além disso, é realizado backup em servidor próprio.</p> <p>Gravações realizadas há mais de um ano, dentro do prazo regulamentar, podem ser solicitadas a qualquer momento ao Ambiente de Infraestrutura de Tecnologia da Informação.</p>	
7.3.6.6	Descreva os procedimentos de <i>back-up</i> e redundância de informações, <i>desktops</i> e servidores (para <i>back-up</i> , cite especificamente a periodicidade, local e prazo de armazenamento).
<p>O processo de backup é realizado nos servidores, com periodicidade diária, semanal e mensal, de acordo com o tipo de servidor (SQL, DB2, Exchange, etc.). Os locais de armazenamento do backup no Centro Administrativo são fitas 3592 JC e nas Agências são fitas LTO 3.</p> <p>Em relação a redundância das informações, mantém-se replicação assíncrona dos dados de produção entre as soluções de armazenamento (<i>storage</i>) do site primário e do site secundário.</p>	
7.3.6.7	Descreva a política de controle de acesso ao <i>Data Center</i> (físico e lógico).
<p>O Banco do Nordeste dispõe de sistema de controle de acesso físico com tecnologia de proximidade.</p> <p>Para o caso do CPD, a estrutura é subdividida em quatro seções:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Entrada principal: acesso mediante cartão de acesso e biometria com posterior passagem pelo torniquete; 2. Entrada subsolo: acesso mediante cartão de acesso e biometria com posterior passagem pelo torniquete; 3. Área dos computadores (mainframes e servidores): acesso mediante cartão de acesso e digitação de senha com posterior passagem pelo torniquete; 4. Sala do mainframe: acesso mediante cartão de acesso e digitação de senha. <p>Os acessos são restritos e concedidos apenas aos colaboradores que possuem atividades que requeiram efetivamente a presença física naquele Ambiente. Ressalta-se que, além do recurso anteriormente citado, todos os acessos aos blocos e às áreas restritas possuem registros em vídeo gerados por câmeras instaladas no Centro Administrativo.</p>	
7.3.6.8	Descreva o parque tecnológico atual da instituição. Citar <i>no-breaks</i> , capacidade dos servidores, <i>links</i> de internet e telefonia etc.
<p>O Banco do Nordeste possui parque tecnológico de última geração, com contratos de 02 (dois) links distintos, mantidos por operadoras diversas, que juntos somam largura de banda de 130 Mbps. O Banco adota telefonia VoIP para 12 mil usuários, através de aparelhos de telefonia IP e digitalização de todas as ligações de voz sobre a rede MPLS mantida entre as Unidades.</p> <p>Para comunicação com PSTN, o Centro Administrativo conta com vários troncos digitais (E1) mantidos por 03 (três) operadoras distintas, garantindo alta disponibilidade. Nas Unidades há mescla de utilização entre os troncos E1 (digitais) e os troncos R2 (analógicos).</p>	
7.3.6.9	A instituição possui filtro de e-mail, <i>firewall</i> e sistemas de antivírus?
SIM.	
7.3.6.10	São realizados testes periódicos para verificação de segurança e integridade de sistemas? Com que frequência?
<p>O Banco do Nordeste iniciou a prática de teste de segurança com a contratação de serviço especializado. Os testes envolvem alguns sistemas considerados críticos sob o aspecto de</p>	

<p>manipularem informações sigilosas e que impactam a imagem do Banco. O teste de segurança de um dos sistemas eleitos deve ser realizado, pelo menos, uma única vez.</p> <p>Os resultados devem ser apresentados para a equipe de testes do Banco, com orientações sobre como corrigir o problema. O contrato estabelece que a prestadora do serviço deve validar se os problemas foram, de fato, corrigidos.</p>	
8 - Compliance e Auditoria Interna	
8.1	<p>Quem são os responsáveis pelas áreas de <i>compliance</i> e auditoria interna e a quem se reportam?</p>
<p>O responsável pela área de Compliance é o Superintendente de Controles Internos, Segurança e Gestão de Riscos, que se reporta à Diretoria de Controle e Risco. O responsável pela Auditoria Interna é o Superintendente de Auditoria, que é subordinada ao Conselho de Administração. É composta pelo Ambiente de Auditoria Interna, pelo Ambiente de Auditoria Disciplinar e pelo Ambiente de Suporte à Auditoria Governamental.</p>	
8.2	<p>Descreva o processo para adesão ao Código de Ética e Conduta, bem como suas atualizações, pelas pessoas que trabalham na empresa.</p>
<p>A Comissão de Ética do Banco do Nordeste tem como atribuição aplicar o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, submetendo à Comissão de Ética Pública (CEP) propostas para seu aperfeiçoamento, além de dirimir dúvidas a respeito de sua interpretação, deliberando sobre casos omissos. A Comissão de Ética é responsável, ainda, por:</p> <ul style="list-style-type: none">- Apurar, mediante denúncia ou de ofício, conduta em desacordo com as normas éticas pertinentes;- Recomendar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento de ações objetivando a disseminação, a capacitação e o treinamento sobre as normas de ética e disciplina;- Representar o Banco do Nordeste na rede de ética do Poder Executivo Federal;- Supervisionar a observância do Código de Conduta da Alta Administração Federal e comunicar à CEP situações que possam configurar descumprimento de suas normas;- Agir preventivamente contra atos que possam infringir o Código de Conduta Ética do Banco;- Decidir quanto ao juízo de admissibilidade de denúncia de natureza ética; e- Instaurar processo de infração ética, julgar e decidir quanto à aplicação de pena de “censura ética” na forma do Decreto nº 6.029/2007.	
8.3	<p>Descreva a política de investimentos pessoais e seu monitoramento.</p>
<p>Os profissionais, sujeitos ao Código de Conduta Ética para a Superintendência de Ativos de Terceiros do Banco do Nordeste, que desejam realizar operações financeiras em seu favor deverão atentar para o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none">a) As situações que possam caracterizar potencial conflito de interesse deverão ser comunicadas ao gestor imediato ou submetidas aos Comitês da Área, conforme o caso;b) As operações ou negociações que apresentem indícios de conflito de interesse não poderão ser realizadas, a menos que seja devidamente atestada a inexistência de conflito pelo Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros ou pelo Comitê Tático Operacional de Recursos de Terceiros;c) O profissional assinará, obrigatoriamente, autorização para que o Banco do Nordeste possa solicitar informações às corretoras que prestam serviços aos fundos de investimento administrados pelo Banco, relativamente às negociações realizadas pelo profissional em nome próprio. <p>São vedados os seguintes procedimentos aos profissionais da Mesa de Operações do Ambiente de</p>	

Gestão de Fundos de Investimento, vinculado à Superintendência de Gestão de Ativos de Terceiros, e aos membros do Comitê de Investimentos de Recursos de Terceiros e do Subcomitê Tático Operacional de Investimentos:

- a) Realizar operações de day-trade;
- b) Efetuar aplicações em Certificado de Depósito Bancário (CDB), Depósito a Prazo com Garantia Especial do Fundo Garantidor de Créditos (DPGE) e Letra Financeira cujos emissores sejam os mesmos que operam com os fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste, exceto se realizadas com grandes bancos, assim considerados aqueles classificados pelo valor do patrimônio líquido até a 10ª posição de consulta “50 Maiores Bancos”, obtida no site do Banco Central do Brasil (bcb.gov.br), referente à data mais recente disponibilizada no portal;
- c) Realizar compra e/ou venda de ações por meio de corretoras, inclusive home brokers, que prestam serviços aos fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste;
- d) Realizar aplicações em fundos de investimento em ações geridos pelo Banco do Nordeste, exceto os que possibilitam o uso de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS);
- e) O item “d” anterior é aplicável também aos cônjuges ou companheiros dos profissionais, bem como aos seus filhos.

Não configura conflito de interesse a aplicação de recursos por parte da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste (CAPEF) ou da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Nordeste (CAMED), das quais os funcionários da Superintendência de Gestão de Ativos de Terceiros sejam também participantes ou associados.

Ficam sujeitos às penas da lei os funcionários ou colaboradores (assessores, bolsistas e contratados de empresas terceirizadas) da Superintendência de Gestão de Ativos de Terceiros ou o Diretor de Ativos de Terceiros que, no exercício de suas atividades profissionais retenham ou compartilhem, em benefício próprio ou de outrem, informações que ocasionem prejuízo aos investidores dos fundos de investimento geridos pelo Banco do Nordeste.

As movimentações realizadas em aplicações financeiras de funcionários e de colaboradores (assessores, bolsistas e contratados de empresas terceirizadas) vinculados à Superintendência de Gestão de Ativos de Terceiros, mantidas no Banco, estarão sujeitas à monitoração, observado o sigilo bancário na forma da lei.

8.4	Existe fundo ou outro instrumento de investimento exclusivo para sócios e executivos da empresa?
NÃO.	
8.5	Descreva as regras para investimento dos recursos próprios da empresa.
A Tesouraria do Banco do Nordeste realiza seus investimentos amparada em sua Política de Gestão de Recursos de Tesouraria aprovada pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração do Banco. Ademais, o Banco realiza política conservadora no sentido de direcionar a aplicação dos recursos em consonância com as condições de prazos e taxas estabelecidos pelas respectivas fontes de recursos, de modo que os ativos e os passivos tenham sempre prazos, taxas de juros e indexadores compatíveis, reduzindo a possibilidade de descasamentos de qualquer natureza.	
8.6	Descreva os procedimentos para o controle de meios de comunicação alternativos ao sistema corporativo visando à administração de conflitos de interesse tais como <i>front</i>

	<i>running</i> , vazamento de informações confidenciais etc. (exemplos de meios de comunicação alternativos: telefone celular, sistemas de mensagens instantâneas e de <i>webmail</i> externo)
	Normativos internos de segurança disciplinam o uso dos meios de comunicação alternativos, prescrevendo aspectos como: quais usuários (ou grupos de usuários) podem utilizar determinado meio de comunicação, com quais finalidades e em quais horários o recurso pode ser utilizado. Alguns exemplos: - mensagens instantâneas (chats) não são liberados pelo filtro de conteúdo web; - <i>webmail</i> é liberado para grupos específicos de usuários durante todo o dia e outra parte de usuário somente utiliza o recurso fora do horário de expediente; - há controles de acesso a mídias removíveis.
8.7	Como são verificados os procedimentos que visem ao combate à lavagem de dinheiro feitos pelos seus distribuidores.
	Os procedimentos que visam ao combate à lavagem de dinheiro são regidos por políticas e normas internas que se aplicam a todas as unidades de distribuição do Banco do Nordeste.
8.8	Caso a empresa desenvolva outras atividades, descreva sua política de <i>chinese wall</i> e de que forma é garantida a proteção de informação entre departamentos que não estejam envolvidos no mesmo projeto ou linha de negócio.
	O Banco do Nordeste, na qualidade de gestor dos fundos de investimento, possui uma diretoria exclusiva de Ativos de Terceiros de forma a garantir a completa segregação de recursos de terceiros das demais atividades do Banco, evitando assim situações de conflito de interesse ou interesses concorrentes entre a Superintendência de Gestão de Ativos de Terceiros e as demais áreas do Banco. A Diretoria de Ativos de Terceiros tem um servidor próprio na rede de computadores do Banco, onde apenas os funcionários da Superintendência de Gestão de Ativos de Terceiros possuem acesso, estando protegidos por senhas.
8.9	No caso de a empresa utilizar serviços de administração, controladoria ou custódia prestados por empresa do mesmo grupo econômico, como se garante a segregação entre a área prestadora de serviço e a gestão de carteiras?
	Não se aplica. Os serviços de administração, custódia e controladoria do ativo são prestados pelo Santander Securities Services Brasil. Vale ressaltar que os serviços de controladoria do passivo e custódia de alguns fundos de investimento são prestados pelo Banco do Nordeste, que possui instalações físicas e diretorias distintas, segregadas da diretoria responsável pela gestão das carteiras dos fundos de investimento.
8.10	Descreva as regras e os procedimentos para monitoramento da divisão de ordens, especificação de comitentes e operações entre carteiras.
	Cada ativo a ser adquirido é analisado previamente pela Célula de Análise e Estratégia. A Célula de Operações de Mercado, responsável pela execução das ordens, verifica a adequação dos ativos a serem adquiridos aos fundos de investimento e a seus respectivos regulamentos e políticas de investimentos, bem como realiza simulação de compra e testes de estresse (quando for o caso).
8.11	Descreva as regras e procedimentos de monitoramento das operações realizadas fora de plataformas eletrônicas de negociação, enfatizando estabelecimento de preços e fontes de referência utilizadas.
	São utilizados os seguintes preços para as operações realizadas: - títulos públicos: taxas indicativas da ANBIMA; - títulos privados: de acordo com o ativo (cotações em três corretoras, preços unitários divulgados pela ANBIMA, etc); - ativos de renda variável: preços do mercado à vista divulgados pela B3; - empréstimo de ações: média dos últimos 3 dias úteis tendo como taxa mínima aceita a taxa doadora.

8.12	Existe algum agente externo (ex.: consultoria), além do administrador, envolvido na verificação da adesão a limites de risco, limites legais ou regulamentares das posições dos fundos sob gestão da Empresa?
NÃO.	
8.13	Descreva como são tratados os conflitos de interesse resultantes da participação ou atuação dos sócios ou executivos em outros negócios, bem como de sua eventual participação em Conselhos Fiscais e de Administração.
Não se aplica.	
8.14	Descreva as regras para o tratamento de <i>soft dollar</i> tais como recebimento de presentes, cursos, viagens etc.
Segundo normativos internos não é permitido ao empregado do Banco, ainda que em gozo de licença, cessão ou afastamento: a) receber brindes e presentes de valor comercial superior a R\$ 100,00; b) receber presente de pessoa interessada em decisão do empregado ou de colegiado do qual este participe; c) receber propina, comissão ou vantagem de qualquer espécie em razão de suas atribuições.	
8.15	A empresa recebe comissões para alocação por investimentos em títulos e valores mobiliários distribuídos em balcão? Quais as regras? Favor tratar o assunto de rebates de taxas de administração e performance sobre fundos investidos pagos ao gestor de forma específica.
O Banco do Nordeste, na condição de Gestor do fundo BNB BTG FIC FI Ações Dividendos, recebe mensalmente um rebate da parcela de remuneração recebida pelo BTG Pactual (parte da taxa de administração do fundo investido que cabe ao gestor do fundo investidor). O montante pago mensalmente a título de rebate é calculado em função do valor total aplicado pelo fundo investidor em função do valor total aplicado pelo fundo investidor em cotas do fundo investido, com base na posição do dia útil anterior, não incidindo qualquer remuneração sobre o percentual de taxa de performance paga por este fundo de investimento.	
8.16	São realizados testes periódicos para verificação de conformidade com políticas internas? Com que frequência?
São realizados testes periódicos pelo Ambiente de Controles Internos, por meio de suas Gerências e pelas Células de Controle de Processos da Direção Geral e de Estruturação e Monitoração dos Controles Internos, para verificação de conformidade com políticas internas, nas modalidades: Certificação de Conformidade: Na visão de produto – Certificação de conformidade em propostas de crédito (incluindo as propostas de mercado de capitais), propostas de renegociação de dívidas, cadastros vinculados a tais propostas, desembolso, contas correntes, termos de adesão a fundos de investimento, fiança e aval bancário – garantias prestadas pelo Banco, cartão empresarial, convênios realizados pelo ETENE. Periodicidade: Tais análises são realizadas de forma prévia ou posterior à sua formalização, de acordo com os normativos internos pertinentes; Na visão do processo – Certificações em processos administrados por unidades integrantes do Centro Administrativo do Banco e segmentos de processos executados pelas agências. Periodicidade: As análises são realizadas de acordo com o Plano de Ação de Atividades do Ambiente de Controles Internos (PACI).	

Teste de Eficácia dos Controles: São realizados testes de eficácia de controles existentes nos processos de negócio e suporte do Banco. Os testes são confeccionados a partir dos riscos e controles identificados. Periodicidade: Os testes são realizados de acordo com o PACI.

Autoavaliação: O Ambiente de Controles Internos, por intermédio da Célula de Controle de Processos da Direção Geral, promove em parceria com o Ambiente de Gestão de Riscos a autoavaliação dos riscos operacionais e de controles internos dos processos do Banco. Periodicidade: anual.

Monitoramento de Eventos em Regras de Negócio: Ambiente de Controles Internos, por intermédio da Célula de Estruturação e Monitoração dos Controles Internos, realiza verificação de conformidade perante os normativos internos de procedimentos e regras praticadas nos processos do Banco. Esse monitoramento busca mitigar riscos decorrentes de possíveis falhas humanas e/ou de processo, além de reforçar o cumprimento das normas e aumentar a conscientização dos gestores de processo. Periodicidade: mensal.

Em complemento ao acima exposto, o Sistema de Controle Interno do Banco do Nordeste tem como pilares: as boas práticas de governança corporativa; a integridade das pessoas e seus valores éticos; e o elevado grau de compromisso de seu pessoal em atuar com competência e com ampla transparência.

Visando ao fortalecimento dos controles internos de produtos e processos com gestão centralizada nas unidades do Centro Administrativo, foram realizadas atividades de avaliação e de certificação de conformidade de diversos processos.

Destacam-se a promoção de cultura de controles internos de modo transversal na Instituição, por meio da utilização de canais de comunicação corporativos, divulgação de relatórios periódicos, requisição de Planos de Mitigação de Riscos e Providências, além de participação no Programa de Ação do Banco.

A seguir, elencam-se as diretrizes específicas para a gestão dos controles internos, conforme preceitua a política corporativa de gestão de riscos, controles internos e segurança:

A gestão dos controles internos é atividade permanente que exige o comprometimento e envolvimento de todos os gestores, empregados e colaboradores, e tem como objetivo primordial assegurar a conformidade e a eficácia das atividades de controle para mitigar os riscos de produtos, serviços e processos do Banco do Nordeste;

Os controles internos devem estar presentes em todos os níveis da Instituição e serem efetivos e consistentes com a natureza, complexidade e riscos das atividades desenvolvidas;

As disposições sobre atividades de controle e informações consideradas relevantes para a realização de tarefas e responsabilidades dos funcionários estarão dispostas de forma clara, precisa e acessível a todos os empregados e colaboradores envolvidos com sua execução, preservados os níveis de confidencialidade definidos nas normas de segurança corporativa;

A responsabilidade por assegurar a constituição, qualidade, confiabilidade, adequabilidade e integridade dos controles internos, nos processos, produtos e serviços é do gestor do processo,

independentemente das ações de conformidade (certificação) ou verificação da eficácia dos controles praticados pela unidade gestora dos controles internos, em nível corporativo;

Os controles internos serão revisados e atualizados pelos gestores que administram os processos, de modo a assegurar o cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis ao Banco e que se mantenham compatíveis ao surgimento de novos riscos ou elevação de riscos já conhecidos;

As unidades administrativas atenderão a todas as requisições de documentos da unidade gestora dos controles internos, para fins de verificação de conformidade e/ou certificação dos processos, produtos e serviços;

A unidade corporativa dos controles internos fará a apuração de indicadores de conformidade de produtos e processos, inclusive para utilização em política de consequências.

Conforme preceituado na Política Corporativa de Gestão de Riscos, Controles Internos e Segurança do Banco do Nordeste:

- Entende-se Controle Interno como subsistema essencial da governança corporativa, implementado sob a responsabilidade do Conselho de Administração, diretores e gestores do Banco, com o propósito de oferecer razoável segurança de que os objetivos relacionados à eficiência e à eficácia operacional, à confiabilidade das informações financeiras e operacionais, ao cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis e à proteção dos ativos do Banco serão atingidos;
- É atribuição também do Sistema de Controles Internos trabalhar na definição das responsabilidades funcionais, na segregação das atividades com vistas a evitar o conflito de interesses e na identificação de fatores internos e externos que possam afetar adversamente a realização dos objetivos da instituição.

Especificamente em relação aos riscos, os controles internos são políticas, processos, instrumentos, práticas ou quaisquer ações adotadas para modificar o risco. Nesse sentido, restrito, o controle é direcionado para reduzir a probabilidade e/ou o impacto do risco e resulta da decisão de tratamento ao risco.

Por fim, ressaltamos que as atividades de análise e elaboração de recomendações, constantes do trabalho de aplicação de certificação de conformidade e testes de eficácia dos controles, não esgotam os requisitos de melhoria contínua da eficácia dos controles inerentes aos processos certificados, cuja gestão, de acordo com as políticas desta Instituição, é de inteira e exclusiva responsabilidade do Ambiente Gestor.

9 - Questões Jurídicas e Legais

9.1	Descreva como são tratadas as questões jurídicas e legais da empresa (departamento jurídico próprio ou consultoria de terceiros)
O Banco do Nordeste tem estrutura própria onde são tratadas as questões jurídicas: a Superintendência Jurídica, ligada diretamente à Presidência do Banco.	
9.2	A empresa ou algum de seus dirigentes já foram punidos pela CVM, pelo Banco Central ou pelo Conselho de Recursos do Sistema Financeiro? Se positivo, informar o número do processo.
NÃO.	
9.3	Existe algum processo contra a Empresa ou algum de seus dirigentes na CVM , no Banco Central ou no Conselho de Recursos do Sistema Financeiro?

NÃO.		
10 - Anexos		Marcar Anexos Abaixo
10.1	Resumo Profissional	
10.2	Manual de Risco	
10.3	Manuais de Marcação a Mercado	
10.4	Manual de Compliance	
10.5	Código de Ética e Conduta	
10.6	Manual de Política de Exercício de Direito de Voto (<i>Proxy Voting</i>)	
10.7	Relatório de Rating	
10.8	Manual de Liquidez	
10.9	Política de <i>Suitability</i>	

2) Declaração

Declaramos que este questionário foi preenchido, revisado e assinado por pessoas devidamente autorizadas a fazê-lo, respondendo esta instituição pela sua exatidão, veracidade e integridade da informação de todo o conteúdo prestado neste documento e de seus anexos.

Comprometemo-nos a manter todas as informações deste questionário devidamente atualizadas semestralmente, enviando nova versão do questionário aos distribuidores e alocadores nos meses de janeiro e julho, com data-base dezembro e junho, com exceção das informações contidas no Item 3 – Eventos Importantes, as quais serão atualizadas e comunicadas imediatamente após a sua ocorrência.

Local: FORTALEZA (CE)	Data: 17 de janeiro de 2018
Nome:	
Cargo:	

Assinatura: _____

3) Eventos Importantes

1 - Qualquer alteração em alguma questão dessa seção deve ser informada imediatamente após sua efetivação, com a indicação da referida data.

1.1	Mudança societária que altere o controle acionário da empresa.
Não houve.	
1.2	Entrada e saída dos principais sócios.
Não houve.	
1.3	Alteração no quadro de profissionais responsáveis pelas atividades da empresa gestora, incluindo compliance e risco.
Não houve.	
2 - Alterações desde a última atualização	
2.1	Data da última atualização.
30/06/2017	
2.2	Quais foram os fatos relevantes da empresa gestora desde a última atualização?
Não houve.	
2.3	Liste os itens alterados desde a última atualização do questionário.
Não houve.	

4) Atualizar Sumário